

351

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E COMPORTAMENTOS EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA NA CIDADE DE PELOTAS/RS. *Russélia Vanila Godoy, Augusto Duarte Faria, Bernardo Lessa Horta, Ricardo Azevedo da Silva, Ricardo Tavares Pinheiro (orient.) (UCPEL).*

Para causas de óbito como doenças cardiocirculatórias, neoplasias, agressões e acidentes de transporte, os principais fatores de risco são o tabagismo, uso de bebidas alcoólicas, drogas ilícitas, hábitos alimentares e sedentarismo. Estes comportamentos geralmente iniciam-se na adolescência e se estendem até a vida adulta. Os comportamentos em saúde tendem a estar relacionados entre si, o que torna crucial seu estudo em conjunto para a implementação de campanhas de prevenção. Estudos transversais relatam a existência de uma associação entre depressão e comportamentos em saúde. A prevalência de depressão na adolescência, que hoje varia entre 15% e 20% tem aumentado nos últimos anos. Este estudo longitudinal pretende determinar a prevalência de depressão em adolescentes da cidade de Pelotas, bem como avaliar a relação entre comportamentos em saúde, depressão, variáveis demográficas e socioeconômicas. Para tanto se estimou, entre os 448 setores censitários da cidade, uma amostra de 3000 adolescentes com idade entre 09 e 13 anos que estão sendo entrevistados, depois de obtido o consentimento dos pais, através de um questionário auto-aplicado que avalia o consumo de substâncias, agressão contra si ou terceiros, comportamento sexual, atividade física e bullying. A depressão é medida pelo Centers for Epidemiologic Studies – Depression Scale, escala de 20 itens que vem sendo utilizada para avaliar a ocorrência de depressão em estudos populacionais. Os adolescentes identificados nessa fase do estudo serão acompanhados por 3 anos para avaliar a incidência de comportamentos em saúde. Cabe ressaltar que o estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética local. Ainda não existem dados preliminares, pois menos de 20% dos setores sorteados foram visitados. (PIBIC).